



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia três de janeiro de dois mil e dezessete, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Presidente Interino e Fausto Niquini Ferreira – 1º Secretário Ad Hoc. O Senhor Presidente interino: “convido o vereador Fausto Niquini Ferreira para atuar como Secretário Ad Hoc nesta sessão. Pessoal, a sessão foi iniciada, gostaria de contar com a colaboração de todos, por gentileza. Sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, tendo em vista a existência de quórum legal, declaro aberta esta reunião ordinária. Convido a todos para ouvirmos o Hino Nacional”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, Senhor Presidente, Senhor Presidente, eu gostaria que o Senhor fizesse a chamada primeiro”. O vereador Tiago Almeida Tito: “chamada dos vereadores eleitos”. O Senhor Presidente interino: “perdão. Solicito ao Senhor Secretário que faça a chamada dos vereadores presentes. Perdão, perdão”. O Senhor Secretário: “registro... Boa noite a todos, público presente, pessoas que nos assistem pela TV Banqueta, colegas vereadores, registro a presença do vereador Sd Flávio de Almeida, a presença do vereador José Geraldo Guedes, a presença do vereador Kim do Gás, a presença do vereador Alessandro Coxinha, a presença do vereador... Senhor Presidente, eu sugiro ao Senhor, que isso aqui é uma Casa do Povo, vamos nos respeitar, está certo? Nós estamos aqui... Veja bem, nós iniciamos uma reunião, então eu peço a vocês compreensão. Depois, se vocês quiserem



falar com cada vereador que vocês votaram, estejam à vontade, mas eu sugiro, principalmente você, viu, Carolina? Eu sugiro e peço o respeito aqui, está bom? Vou continuar. Você quer que faça isso? Você quer? Eu acho que nós vivemos em uma democracia... Nós vivemos em uma democracia, se você é a favor de ditadura, então você vai para outro lado, porque aqui não, aqui é paz. Baderna aqui não”. O Senhor Presidente interino: “pessoal, eu vou pedir, mais uma vez, de forma muito educada a todos que a gente tente preservar a ordem. Eu entendo que o ânimo está exaltado. Carolina, sou seu amigo, calma. Não estou... Calma, Carolina. Eu estou propondo a vocês para a gente tentar conduzir a reunião, se a gente não conseguir conduzir a reunião, eu vou suspender por cinco minutos para que a gente converse e tente ver uma condição melhor para a gente fazer a reunião. Vou passar a palavra para o Secretário, para a gente tentar continuar. Caso contrário, eu vou...”. O Senhor Secretário: “continuo com o registro dos vereadores. Álvaro Azevedo, vereador Fausto Niquini, vereador Tiago Tito, vereador Wesley de Jesus, vereador Boi, vereador Silvânio Aguiar”. O Senhor Presidente interino: “peço perdão pelo equívoco, vereador Silvânio. Sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limenses, tendo em vista a existência de quórum legal, declaro aberta esta reunião ordinária. Agora sim, convido a todos para ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro”. Após a execução do Hino Nacional, o Senhor Presidente interino: “prezados senhores vereadores, comunico formalmente a renúncia do vereador Alessandro Luiz Bonifácio ao cargo de Presidente desta Casa, bem como do vereador Ederson Kim do Gás do cargo de 1º Secretário, apresentada na tarde de



hoje, ocasião em que nos termos do artigo 29, § 1º ‘ocorrendo vaga na Mesa Diretora, seu preenchimento será por eleição em até 48 horas’, ficando Vossas Excelências convocados para reunião especial de eleição a se realizar após o encerramento da presente reunião ordinária. Eu gostaria de solicitar ao Procurador da Casa que tomasse assento aqui à Mesa para que em caso de alguma dúvida, possa nos auxiliar”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, pela ordem. Quem renunciou foi?”. O Senhor Presidente interino: “foram o vereador Alessandro Luiz Bonifácio, Presidente, Ederson, conhecido como Kim do Gás, Secretário”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “tá, e o Senhor está convocando uma reunião...”. O Senhor Presidente interino: “para nova eleição”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “para nova eleição, posterior a essa”. O Senhor Presidente interino: “exato”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente interino: “pois não”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o Senhor não leu a minha carta de renúncia”. O Senhor Presidente interino: “sim, eu vou passar agora à leitura de correspondências...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, mais uma vez, Presidente”. O Senhor Presidente interino: “pois não”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o parágrafo primeiro do artigo 29 fala que a nova eleição deveria proceder em 48 horas”. O vereador José Geraldo Guedes: “até”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “no mínimo... Só um minutinho, senhor vereador. Vou ler, já que já fui questionado pelo vereador Zé Guedes: ‘ocorrendo vaga na Mesa Diretora por morte ou renúncia, seu preenchimento far-se-á por eleição secreta, dentro de quarenta e oito horas se a Câmara se achar reunida, ou no



prazo de trinta dias, se for no período de recesso'. Tendo em vista a renúncia, eu gostaria de requerer à Vossa Excelência que remarcesse uma outra reunião extraordinária para que a gente pudesse realizar essa eleição, até porque tem outro questionamento, que eu já indaguei ao Procurador Geral, o Senhor quando iniciou essa sessão, o Senhor disse que ela é uma reunião ordinária, quando na verdade, nós estamos de recesso e essa reunião, ela deveria ser uma reunião extraordinária, porque não tem previsão no Regimento Interno de que a LOA traria a pauta. Então, nesse caso, entendo eu e peço já Vossa Excelência faça a análise desse pedido, no intuito de que essa reunião, ela seria uma reunião extraordinária dentro do recesso, sem previsão do Regimento Interno, sem previsão da Lei Orgânica do Município que, portanto, e tendo em vista que não foi apresentada uma pauta de forma antecipada, peço ao Senhor que remarque essa reunião de eleição, até porque a eleição precisa, segundo o artigo 26 do Regimento Interno, ela necessita maioria absoluta, ou seja, precisaríamos de, no mínimo, sete vereadores presentes para promover qualquer tipo de eleição a cargo da Mesa. Obrigado". O Senhor Presidente interino: "vereador, nós pensamos em fazer a sessão de eleição logo em seguida por todos já se encontrarem aqui presentes". O vereador Tiago Almeida Tito: "Senhor Presidente, questão de ordem". O Senhor Presidente interino: "pois não, vereador". O vereador Tiago Almeida Tito: "independente das formalidades legais, regimentais, da Lei Orgânica, quero externar aqui, sem assim me remeter diretamente a ninguém, mas da minha profunda decepção de a gente estar iniciando com cinco pessoas novas aqui no Plenário, o tanto que a



população clama por uma renovação de fato, de postura, de mudança realmente de atos no dia-a-dia, não só do Legislativo, mas de todo meio político e a gente vê uma situação dessas aqui, que pode estar jogando por terra, talvez, a última esperança da nossa população de Nova Lima”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu não terminei, senhor vereador. Só um minutinho, por favor”. O Senhor Presidente interino: “pessoal, por favor, pessoal”. O vereador Tiago Almeida Tito: “então, assim... Eu acho que não tem mais nada o que se fazer aqui em relação ao que foi todo feito, mas eu acho que a gente devia pensar, cada um de nós, que dependendo das ações que a gente for tomar aqui hoje, a gente pode ter inviabilizado até a posse do prefeito municipal. A gente vai criar uma instabilidade política nessa cidade tão grande, e a gente vê que a cidade precisa de reformas, de ações que possam trazer o desenvolvimento econômico de novo para a cidade e que precisa tanto dessa Casa para promover essas reformas e nós vamos, com certeza, infelizmente, empacar a cidade, sem entender o porquê, se é simplesmente para sentar nessa cadeira de Presidente. Entendo, realmente, que tem um poder muito grande essa cadeira que Vossa Excelência, inclusive, senta hoje, não é? Interinamente. Mas eu acho que a população de Nova Lima é superior a todos nós que estamos aqui, eu acho que cada um devia refletir sobre isso. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “você me dá um aparte, vereador?”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu dou um aparte ao vereador Wesley de Jesus”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente interino: “pois não”. O vereador



Wesley de Jesus Silva: “eu vou endossar as palavras do vereador Tiago Tito e, talvez, vou aqui inaugurar as minhas prerrogativas como vereador, que sei dos meus limites e dos meus direitos, deveres e direitos. Não vou exceder, mas também não serei omissos em momento nenhum. Nós tivemos e é nítido aqui, e eu espero, com o respeito que eu tenho a essa Casa, não vou... Não tem nenhum impedimento nessa renúncia que é legítima, não tem impedimento na eleição que nós fizemos, mas eu espero que nós iremos nos socorrer do Judiciário, porque o que houve aqui, sinceramente, para mim foi uma grande decepção, e eu não falo decepção só com pessoas não. Nós estamos inaugurando em um país que clama por moralidade, em um país que vai para as ruas cobrar um país sério, onde a classe política a cada dia que passa perde mais o crédito, perde mais a credibilidade. E o que nós fizemos aqui hoje foi um desrespeito com o cidadão de Nova Lima, foi um desrespeito com as leis desse município porque não há dúvida do que se espera daqui, não há dúvida. Se o vereador José Guedes não for candidato nessa eleição a Presidente, porque não poderia ser por força de Lei Orgânica do Município, se não for, se não for uma forma de fazer legitimar uma candidatura. Se não for isso, senhores, eu não entendo o porque de o vereador Alessandro Coxinha, que é uma pessoa que é meu amigo, que eu tenho um grande apreço por ele, fazer a renúncia de uma cadeira, onde ele foi devidamente eleito para representar e administrar essa Casa. E digo mais, aproveito a oportunidade para ressaltar o que eu falei na primeira sessão aqui, enquanto eu estava presidindo, falei na primeira sessão: se o povo não participar, nada vai mudar, não vai mudar no país, não vai mudar em Nova Lima, não



vai mudar em lugar nenhum. E eu espero que o judiciário, tendo em vista o que se apresenta aqui hoje, uma forma de ludibriar o Regimento Interno desta Casa e a Lei Orgânica, eu espero que o Judiciário faça justiça e aplique na lei a moralidade, aplique o que o país espera, já que infelizmente dessa Casa não se teve uma conduta de maioria parecida. Quero ressaltar mais uma coisa, o mandato que se encerrou, por uma briga política e eu esperava dessa Casa que não tivesse tantas brigas políticas. Nós estamos hoje em uma cidade quebrada, uma cidade sem recurso e essa Casa, sob a Presidência do vereador José Guedes, na última, no último mandato, deixou de aprovar projetos que vão custar aos cofres públicos vinte e cinco milhões. Nova Lima vai deixar de arrecadar ano que vem vinte e cinco milhões com projetos que foram encaminhados para esta Casa e estão arquivados, num momento de crise, por questões políticas. Quando que o povo vai ser, quando que a cidade vai ser prioridade aqui dentro? Quando que nós seremos responsáveis para pensar no povo, para pensar na cidade, para pensar no que realmente interessa aqui dentro? Deixo aqui a minha insatisfação, o meu sentimento de pesar pelo o que aconteceu. Realmente esperava não só nos novatos, mas esperava nos que aqui também permaneceram por força do voto, que eu acho que o voto tem que ser sagrado e respeitado, desde que não tenha acontecido abuso nas urnas, o voto tem que ser respeitado e aqui dentro encontram-se vereadores que merecem respeito porque foram dignos da confiança do povo lá fora. E eu espero que esta Casa faça jus à mudança que o povo tanto espera. Muito obrigado”. O vereador José Carlos de Oliveira: “questão de ordem”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, eu pedi



questão de ordem”. O Senhor Presidente interino: “perdão, Boi. Alessandro Coxinha”. O vereador Alessandro Coxinha: “boa noite, Mesa...”. O vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu pedi questão de ordem, vereador”. O vereador José Guedes: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente interino: “só um instante”. O vereador José Geraldo Guedes: “eu pediria ao Senhor que tomasse providências sobre a plateia. Vocês não podem... O senhor tem que tomar providências”. O Senhor Presidente interino: “pessoal, vereadores, a sessão está suspensa por cinco minutos. Pessoal, por favor. Vereador, pessoal, por gentileza, eu estou... Já deve ser a quinta vez que estou pedindo encarecidamente para a gente tentar manter a ordem. Se isso não for possível, o Regimento me obriga que a gente ou faça uma reunião secreta ou eu peça para se retirar, eu não quero pedir para vocês se retirarem. Eu estou pedindo por favor, mais uma vez, vamos tentar colaborar. Eu sei que o clima está um pouquinho tenso, mas vamos tentar colaborar para a gente resolver da melhor forma possível”. Após a suspensão dos trabalhos, o Senhor Presidente interino: “pessoal, vamos retomar a sessão. Peço ao Senhor Secretário que faça a leitura das duas cartas de renúncia. Perdão, perdão. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente interino: “vereador Coxinha”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “boa noite, público presente. Boa noite, senhores vereadores. A única explicação que eu tenho que dar, não estou renunciando ao meu cargo de vereador, que eu fui eleito pelo povo, estou renunciando ao cargo de Presidente e tenho a minha consciência tranquila,



graças a Deus, porque ser Presidente com pressão e amanhã me julgar no aí no futuro, eu não quero. Então, eu estou com a minha consciência tranquila. Sou vereador, estou à disposição do povo nova-limense até 2020, mas para ser Presidente, com a pressão aí fora, igual desde domingo eu estou sentindo, isso aí ninguém sabe da minha vida. Então, graças a Deus, estou com a minha consciência limpa, vou para a história de Nova Lima, não quis assumir um cargo de Presidente, que muitos acham que é... Não. Para ganhar nome de ladrão, ganhar nome aí fora, não quero. Eu tenho a minha família, estou com a minha consciência limpa, eu, o meu gabinete, meus eleitores. Explico: não quero ser Presidente com pressão, tenho trinta e quatro anos e estou tranquilo, quem quiser ser meu amigo, estou à disposição, mas não estou fazendo nenhum ato ilegal. Quem dera se todos políticos renunciassem quando vê a pressão, quem dera se todo político fizesse o que eu fiz hoje. Então, eu estou tranquilo, sou vereador do povo e estou aqui como vereador representando o povo. Agora também é muito fácil, era PT, agora vai babar ovo do Democratas, igual tem vários aí, não vou nem falar, não é, Paulinho? Você me desculpa. Eu sou vereador até dois mil e vinte, estou renunciando ao cargo de presidente, muito obrigado. Vereador Wesley de Jesus, gosto muito de Vossa Excelência; vereador Tiago Tito, gosto muito de Vossa Excelência, respeito vocês dois, mas eu tenho que dar satisfação é para o vereador Fausto Niquini, Álvaro Azevedo, Kim do Gás, José Guedes e Flávio. Muito obrigado, mas por força de saúde, pressão aí, que eu não vou citar nomes, eu me renuncio sim ao cargo de presidente, mas estarei aqui sempre como vereador. Não misturem as coisas porque eu não roubei nada de ninguém,



estou com a minha consciência tranquila. Para ser presidente aqui e para ganhar nome aí fora, eu prefiro ficar como vereador quietinho aqui. Muito obrigado”. O vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu fui citado, senhor vereador”. O vereador José Guedes: “Senhor Presidente, questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu vou passar a palavra para o vereador Boi”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem, como líder de partido. Vereador José Guedes, só um minuto”. O vereador José Guedes: “eu fui citado anteriormente, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador”. O Senhor Presidente: “Boi”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só um momento que eu acho que é importante para todo mundo”. O Senhor Presidente: “pois não, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “se cada vereador pegar a palavra aqui hoje, vejam bem, fizer o show particular e chamar uma pessoa do povo, o povo vai inflamar mesmo, isso é algo normal. Aí nós vamos colocar o povo numa situação difícil, vamos colocar os nossos militares, os nossos guardas em situação difícil, não há necessidade. Toca a reunião, lê a renúncia, cada vereador tem o tempo de falar, regimental, tem que conhecer o Regimento desta Casa, sobre o mesmo assunto o vereador que já falou, ele não pode falar de novo, só se ele for citado”. O Senhor Presidente interino: “ok”. O vereador Flávio de Almeida: “porque falou, já discutiu o assunto, ponto final, ele não cabe mais discussão. Se ele quiser discutir, como líder de partido, não tem carta, não tem ofício nenhum aí, então vamos seguir a reunião. Lê a carta de renúncia, por gentileza”. O Senhor Presidente interino: “eu vou só passar a



palavra para o vereador Boi porque ele já há algum tempo tinha solicitado”. O vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, eu fui citado anteriormente”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu também fui citado, tá, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente interino: “Boi. Vou te passar depois, Zé”. O vereador José Carlos de Oliveira: “boa noite, meu querido povo de Nova Lima, é com muito prazer, venho novamente, a segunda vez, ocupar a nossa plateia. Queria, senhor vereador Coxinha, o senhor me desculpa, mas nós vamos ter que sair aqui em Nova Lima e sair, fazer igualzinho fez com o Collor e com a Dilma, pintar a cara, porque hoje aqui... Do jeito que está fazendo, Senhor Coxinha... Isso aí, nós vamos ter que pintar a cara, pedir ao povo de Nova Lima, porque nós não podemos ficar aguentando mais o que está acontecendo aqui na nossa Nova Lima. Que o senhor, amanhã, a cara do senhor não é a mesma que está aqui, o senhor tinha que ter pensado antes de ser candidato. Já fui vereador, já fui Presidente da Câmara, já fui Secretário e Vice-prefeito, mas eu pensava primeiro antes de assumir o cargo primeiro, para eu depois não fazer isso, voltar atrás. Sempre tem que ter fé, força. Antes de assumir um cargo, a gente tem que pensar muito primeiro, não fazer isso que o senhor fez hoje para nós. Meu muito obrigado, meu pessoal. Muito obrigado”. O vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente interino: “vereador José Guedes...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, desculpa, mas eu estou sendo citado, está difícil”. O vereador José Guedes: “depois de mim”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é dentro do Regimento, por favor”. O vereador José Geraldo Guedes: “vereador”. O



vereador Wesley de Jesus Silva: “senhor foi citado porque o senhor renunciou, vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e é muito sério porque...”. O vereador José Guedes: “eu queria...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu estou pedindo, não pode citar o nome do vereador”. O Senhor Presidente interino: “vereador José Guedes, você foi...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu fui citado uai”. O vereador Wesley de Jesus Silva: senhor renunciou, vereador. O senhor é a pauta”. O Senhor Presidente: “vereador José Guedes, o senhor foi citado, pois não”. O vereador José Geraldo Guedes: “boa noite a todos. Quero dizer, primeiramente, aqui que eu estou aqui há vinte e quatro anos, eu não sou contra Nova Lima em momento algum. Eu não dei prejuízo para a prefeitura não, que nós vamos votar a PEP sim, por esses dias nós votaremos, não terá nenhum prejuízo. Só que eu tenho o direito, como Presidente, isso é feito no Brasil todo, às vezes não vota num mandato, vota no outro. E nós estamos no início, eu tenho certeza que eu jamais darei prejuízo a Nova Lima. Eu quero dizer para o vereador Boi que domingo mesmo o senhor pediu demissão, o senhor era candidato a presidente, nessa mesa que eu estou sentado aqui, o senhor pediu demissão. É muito bom pisar nos outros. O senhor se inscreveu como presidente e dentro da reunião, o senhor pediu demissão, é um direito do senhor, é um direito dele”. O Senhor Presidente: “pessoal, por favor”. O vereador José Guedes: “eu pediria silêncio, Senhor Presidente. Eu quero... Não vou me alongar, eu... Domingo aqui aconteceu um fato de um policial civil. E eu, como vereador hoje, na data de hoje, eu tive que agir contra este policial. Infelizmente, a plateia, o local aqui estava lotado com idosos, crianças... E a porta,



realmente, foi encostada, e o policial agrediu verbalmente o nosso funcionário, na maior falta de educação, gritando, e falou que chutaria a porta, arrebentaria a porta. Então, eu fiz... Eu sempre agi assim. Cada um tem o direito, cada um tem seu direito, tem que respeitar o direito de todos, mas ele também tem que respeitar a Casa, ele não cumpriu com sua função. ‘Nova Lima, 03 de janeiro de 2017. Ofício do Gabinete do vereador José Guedes. Excelentíssima Senhora Doutora Valéria Oliveira de Moura Rezende, Delegada de Polícia da Região de Nova Lima. Com minha cordial visita, comunico e solicito à Vossa Senhoria que adote providências cabíveis em relação ao servidor público Renan Henrique...’. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador. Senhor Presidente”. O vereador José Guedes: “estou com a palavra”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente. Eu não me dirigi ao senhor. Presidente, esse assunto não faz... Esse assunto, Senhor Presidente, não faz parte da nossa discussão aqui. O cara vai ler uma carta que ele mandou. Espera aí, Senhor Presidente”. O vereador José Geraldo Guedes: “vereador, eu estou com a palavra, vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador José Guedes: “vereador, eu estou com a palavra, o senhor não pode me interromper, eu ouvi todos aqui”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, aqui neste Plenário...”. O vereador José Guedes: “vou ler, eu vou ler”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador José Guedes: “acabou”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “mais uma vez, eu vou pedir ao Senhor”. O Senhor Presidente interino: “vereador, eu vou pedir para ele encerrar, mas...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é, isso é ótimo porque não é no grito não,



Senhor Presidente. Aqui não adianta ele gritar comigo não. Outro dia ele gritou aí e apagou a luz”. O vereador José Geraldo Guedes: “você não está com a palavra, Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “olha lá”. O vereador José Guedes: “você não está com a palavra, a palavra está comigo”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem”. O vereador José Guedes: “vou ler sim. Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “está nervoso”. O vereador José Guedes: “você não vem tolher o meu direito aqui não”. O Senhor Presidente: “vereador, para encerrar”. O vereador José Guedes: “com relação ao servidor, vou terminar...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é para terminar, não é?”. O vereador José Guedes: “eu vou ler a correspondência, o senhor não manda aqui, o senhor não tem direito de me interromper. Eu ouvi todos calado aqui. ‘Sobre o servidor público Renan Henrique de Paula que...’”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “essa correspondência está fora de ordem”. O Senhor Presidente: “pessoal...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “essa correspondência... Eu quero que conste em Ata que essa correspondência está fora da ordem”. O vereador José Guedes: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente interino: “pessoal da guarda...”. O vereador José Guedes: “Senhor Presidente, por favor”. O Senhor Presidente interino: “eu estou... Eu, sinceramente, eu estou muito triste...”. O vereador José Geraldo Guedes: “eu fiz uma correspondência aqui, ele desrespeitou o nosso funcionário aqui, rapaz”. O Senhor Presidente interino: “eu vou deixar o senhor encerrar, vereador. Eu vou deixar o senhor encerrar...”. O vereador José Geraldo Guedes: “ele mandou todo mundo entrar aqui...”. O Senhor Presidente: “vereador, por favor”. O vereador Wesley de Jesus Silva:



“Presidente, pela ordem. Está tendo tumulto, eu sugiro que o senhor suspenda essa reunião. Remarque essa reunião”. O vereador José Guedes: “eu vou ler a correspondência, eu tenho o direito”. O Senhor Presidente: “vereadores, eu vou tentar apaziguar os ânimos aqui. Eu, sinceramente, estou muito triste de participar disso aqui. Eu confesso que... Que pena que a primeira reunião está sendo nesse nível. E eu, sinceramente...”. O vereador José Guedes Presidente: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o senhor vai encerrar...”. O vereador José Geraldo Guedes: “atendendo pedido do meu colega aqui, está encerrada a minha palavra”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem”. O Senhor Presidente interino: “os senhores vão falar”. O vereador José Guedes: “todos vão ter que falar na pauta, tá?”. O Senhor Presidente: “vereador, por gentileza, eu quero assim... Além de pedir à plateia que mantenha a ordem, com todo respeito. Eu acredito que eu sou o mais novo aqui, se não me engano. De forma muito respeitosa, eu peço aos vereadores que também mantenham a ordem. Que pena que a gente está começando assim, que pena. E eu, mais uma vez, eu já perdi a conta de quantas vezes eu pedi. Peço à população que a gente tente de forma civilizada conduzir a reunião e aos vereadores que respeitem um ao outro quando estiverem falando. O vereador José Guedes vai encerrar, o vereador Silvânio vai falar e, por fim, o vereador Flávio. Acredito que todos terão usado da palavra, para aí sim, vamos fazer um combinado para a gente...”. O vereador José Geraldo Guedes: “dentro da pauta, Senhor Presidente. Obrigado”. O Senhor Presidente interino: “para a gente conduzir de forma produtiva. Falar... Os três vereadores tendo usado da palavra, o



Secretário vai fazer a leitura das correspondências e nós vamos dar condução à reunião, combinado?”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente interino: “meus amigos, combinado?”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “perdão, vereador”. O vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor está me perguntando se é combinado, eu vou responder ao senhor. Não é combinado porque eu fui citado e o senhor deu tenho direito a outro vereador”. O Senhor Presidente: “está ok, já que o senhor foi citado, o senhor vai usar depois”. O vereador Tiago Almeida Tito: “só isso, eu só quero que siga o Regimento da Casa”. O Senhor Presidente interino: “para encerrar...”. O vereador Flávio de Almeida: “ele já encerrou”. O vereador José Geraldo Guedes: “eu quero... Eu sou democrático, ouvi...”. O vereador Tiago Almeida Tito: “e não vejo problema nenhum o vereador José Guedes ler a carta”. O vereador José Guedes: “vereador”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu estou te falando que eu estou concordando com o senhor, com Vossa Excelência, eu não vejo problema nenhum, o senhor ler a carta”. O vereador José Geraldo Guedes: “vocês vão ver, vocês vão conviver comigo, vão ver que eu sou democrático. O Soldado Flávio, meu amigo, me pediu para eu encerrar, isso aqui eu publico nos jornais, acabou. Obrigado, Flávio”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente. Gente, eu gostaria de insistir porque democracia é a coisa mais bonita que existe. O nosso direito preservado, o direito de voto, o direito de imprensa, o direito de fala. Mas vejam bem, quando nós, os legisladores, perdermos o controle dessa democracia, a gente deve passar a pauta à frente. Esse assunto já está discutido. Eu ouvi



um vereador aqui atingir o meu partido, nem por isso eu vou reagir com ele porque hoje não é momento disso, hoje não é momento para isso. Eu acho que o Senhor deveria, Presidente, eu acho que o Senhor deveria conter, ler a renúncia, aí sim, aí nós temos motivo para uma discussão, mas enquanto não ler a renúncia, nós vamos ficar batendo na mesma tecla, não adianta”. O Senhor Presidente interino: “de forma respeitosa, eu vou só passar a palavra para o vereador Silvânio porque ele já tinha solicitado há algum tempo”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu agradeço ao Senhor a oportunidade da fala. Eu quero fazer a primeira menção ao Senhor mesmo, que fala que está triste ao participar desse momento, uma vez que a gente sabe que o Senhor protagonizou também esse momento, faz parte de um grupo que protagonizou isso tudo que a gente está vendo aqui, com todo o respeito que eu tenho, está bom? Eu fico pensando, Senhor Presidente, que é lamentável eu ver tantos policiais atrás de mim numa sessão plenária, num país democrático, que a gente, infelizmente, tem que ter isso aqui. Nós já tivemos nessa Câmara pessoas que mandaram desligar a luz da Câmara para as pessoas não se manifestarem, para a gente não ter o direito de discutir com a população os assuntos que são de fato e de verdade importantes. Vereador Alessandro, e aí eu estou citando o nome para dar direito à replica, eu faço questão. Eu respeito o senhor, senhor vereador, o senhor é de uma comunidade menos abastarda, pobre, igual a mim, da mesma situação, saiu do meio do povo e veio aqui para representar esse povo. E sabe, senhor vereador, eu estou me dirigindo especificamente ao senhor, vereador. Está bom, ele não quer me olhar assim como muito possivelmente não vai conseguir



olhar nos olhos dos cidadãos nova-limenses que votaram nele. Vou continuar, vereador, quando o senhor diz que não tem coragem, que vai enfrentar problemas aqui, que as pessoas o estão chamando de ladrão, o senhor já tinha experiência disso, de muito tempo, porque nós enfrentamos nesta Casa aqui um processo quando a gente trabalhou a questão do reajuste do servidor público e foi desta forma, nós tivemos problemas sérios. O senhor tinha experiência do vereador José Guedes. O vereador José Guedes, quando foi reformar esta Casa, eu fui um dos que bati muito e falei das dificuldades que o município estava vivendo e aí o que aconteceu? Você viu tudo que aconteceu. Será que você esperou passar um dia para falar assim: ‘ah, desisti’. Eu penso que é, no mínimo, muito estranho. Da mesma forma, o vereador Kim, que também saiu de uma comunidade pobre igual a minha, eu estive morando lá, eu vivi a esperança que as pessoas colocaram em mim, andei por aquelas ruas, quando as pessoas diziam que eu não estava conseguindo fazer nada, tive que aceitar as pessoas dizerem que ele falava que eu não fazia nada. E a primeira oportunidade que este vereador tem, a primeira chance que a população dá para ele, a primeira chance que este Plenário dá para ele, ele infelizmente renuncia. Ele esquece, Senhor Presidente, o óculos em casa para não ter que ler uma ata. É vergonhoso saber que o povo de Nova Lima tem esse tipo de representante dentro da Câmara Municipal. Eu tenho certeza, Senhor Presidente, que cada eleitor que deu o seu voto a nós deu na confiança que nós teríamos coragem, que nós teríamos capacidade e que nós teríamos a hombridade de respeitar o voto de cada um deles. E aqui a gente tem um grupo que claramente, claramente, que me perdoem



aqui os que são contra o que eu vou falar, claramente armaram uma engenharia muito bem feita para poder eleger novamente o ex-presidente desta Casa. A única função que teve aquela eleição, vocês que saíram da casa de vocês no último domingo, que estiveram aqui, sua mãe, Kim, seus parentes, Alessandro Coxinha, os parentes de todos os vereadores que compraram roupas, que vieram para cá, que perderam o domingo para ver um teatro dentro desta Câmara, para ver um teatro aqui dentro. Eu lamento que seja desta forma, eu lamento que Nova Lima esteja vivendo este momento. Por último, para finalizar aqui, eu queria dizer, quem é mais velho, quem tem mais idade sabe muito bem, Nova Lima já protagonizou no passado as greves da Morro Velho, Nova Lima foi protagonista, as pessoas foram para rua e apanharam, e eu não estou culpando a polícia não, tá? Eu não estou culpando a polícia não porque a polícia está para manter a ordem. Nova Lima precisa de fazer isso que está aqui de novo. Esta Casa só respeita o povo quando ela está cheia, porque se o povo não está aqui, os vereadores fazem o que querem, infelizmente. Eu fui eleito para representar o povo, queiram brigar comigo ou não, eu vou representar o meu povo. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador, Presidente, eu fui citado. Eu só queria... O vereador Silvânio esqueceu dos dois funcionários fantasmas que tem dentro do gabinete dele. Eu quero ver se na outra legislatura, nessa agora, os funcionários fantasmas dele vão trabalhar porque ele tem dois funcionários fantasmas. Isso ele não fala para ninguém, não é?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O vereador Silvânio Aguiar



Silva: “senhor vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, a discussão não tem mais não”. O Senhor Presidente: eu vou solicitar ao Senhor Secretário que faça a leitura das duas correspondências...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu fui citado e eu faço questão que se conste em Ata a denúncia que o vereador fez, ele fez uma denúncia, eu quero que esteja constado em Ata. Ele fez uma denúncia”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “são duas coisas, como o senhor fez uma denúncia, eu também estou falando uai, pau que dá em Chico... Aqui, vereador, os dez vereadores têm telhado de vidro. Cuidado, viu, vereador?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “os dez não, vereador, eu não tenho telhado de vidro”. O Senhor Presidente: “solicito ao Senhor Secretário que faça a leitura das duas correspondências”. O Senhor Secretário: “Nova Lima, 03 de Janeiro de 2017... Senhor Presidente, eu só gostaria de lembrar a esta Casa, renúncia nós tivemos no último mandato, dois vereadores que renunciaram aqui na Mesa, e nem por isso foi para a mídia. Então, me causa tamanha surpresa, a gente tem o direito sim de... Nós sabemos de casamento que às vezes dura dois dias, uma semana, tem casamentos que às vezes termina na lua de mel. Então, eu só acho... Calma. Eu só acho o seguinte, respeite a cada um, respeite a cada um. Inclusive, tem um vereador, não vou citar nome, que ele sentou nessa mesa, nessa cadeira aqui, devido à renúncia de outro vereador, está certo? Então, porque na época não foi tamanha...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “em situação totalmente diferente, vereador”. O Senhor Secretário: “não citei o nome do senhor, nem citei o nome do senhor para não te dar... Então, eu estou apenas fazendo um comentário,



isso é direito de qualquer um, entendeu? Isso é direito de qualquer um. Eu mesmo tive uma colega que no quinto ano de medicina, ela chegou de manhã, com toda turma sentada, ela falou: ‘olha, vim aqui despedir de vocês, que eu decidi que a partir de hoje não quero mais estudar, não quero mais ser médica’. Pronto, acabou”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só lembrar que eu fui citado também, tá, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “Secretário”. O Senhor Secretário proferiu leitura: “Nova Lima, 03 de janeiro de 2017. Ofício à mesa diretora da Câmara Municipal de Nova Lima. Eu, Alessandro Luiz Bonifácio, vereador eleito e empossado nesta Casa, comunico às Vossas Senhorias minha renúncia ao cargo de Presidente desta Casa, cargo que ocupo desde o dia 1º de janeiro de 2017 e tem validade até o dia 31/12/2018. Neste ensejo, informo que as razões que me levaram a esta decisão, irretratável, são de ordem pessoal. Desta forma, ratifico minha renúncia ao cargo de Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima e, nesta oportunidade, renovo meus votos de elevada estima e consideração. Assinado: Alessandro Luiz Bonifácio, Vereador Presidente da Câmara de Nova Lima. Foi recebida em 03 de janeiro de 2017, às 17h36, e darei o devido encaminhamento. Presidente da Câmara Interino, vereador Álvaro Azevedo”. “Nova Lima, 03 de janeiro de 2017. Ofício à mesa diretora da Câmara Municipal de Nova Lima. Eu, Ederson Sebastião Pinto, vereador eleito e empossado nesta Casa, comunico às Vossas Senhorias minha renúncia ao cargo de Secretário desta Casa, cargo que ocupo desde o dia 1º de janeiro de 2017 e tem validade até o dia 31/12/2018. Neste ensejo, informo que as razões que me levaram a esta decisão, irretratável, são de ordem pessoal.



Desta forma, ratifico minha renúncia ao cargo de Secretário da Câmara Municipal de Nova Lima e, nesta oportunidade, renovo meus votos de elevada estima e consideração.

Assinado: Ederson Sebastião Pinto, Vereador Secretário da Câmara de Nova Lima.

Recebida em 03 de janeiro de 2017, às 17h36, e darei o devido encaminhamento.

Assinado: vereador interino, Presidente da Casa, Álvaro Azevedo”. O Senhor Presidente: “apresentação de proposições, inexistente. Segunda parte, no caso inexistente. Terceira parte, discussão e votação de indicações, moções e requerimentos, inexistente. Quarta parte, apresentação de oradores inscritos, não houve inscrição de oradores. Agradecemos a presença de todos...”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “perdão, perdão, perdão, Tiago”. O vereador Tiago Almeida Tito: “nós fomos aqui citados”. O Senhor Presidente: “pois não, pois não, perdão”. O vereador Tiago Almeida Tito: “é só para deixar claro aqui um posicionamento, que o vereador colocou aí, em ser contrário ou não ser contrário. Deixar muito claro aqui que não tem ninguém contra ninguém, pelo menos eu acho que a gente tem que trabalhar aqui de forma harmoniosa e não importa quem está ocupando o cargo da presidência, o que eu mencionei é só o ato que foi promovido. E com muita tranquilidade, gente, e se foi uma estratégia, que ela tenha sido até muito bem feita, mas eu acho que a população não quer mais isso, e acho que a resposta está sendo dada aqui, entendeu? Então, é só para que a gente faça uma reflexão e que essa experiência mesmo que para alguns seja de forma mais desgastante, mais complicada, que vai gerar algum desgaste futuro ou não, que a gente comece realmente a escutar a voz das ruas, não é? E



acho que aqui está muito bem representada pela população que está aqui no Plenário. É só para a gente entender que não dá para ficar fazendo isso mais, que a gente deixe as coisas então abertas para a população saber, e acho que o que a população quer é transparência. E aí eu deixo com muito respeito ao vereador Coxinha, que eu não tenho nada contra a Vossa Excelência, só em relação ao ato que realmente eu não posso compactuar e aí eu tinha que me posicionar aqui no Plenário, está bom? Muito obrigado pela oportunidade”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente...”. O Senhor Presidente: “eu vou informar aos vereadores...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só quero fazer uma questão de ordem e gostaria que constasse em Ata, Presidente, a respeito de um funcionário da Casa”. O Senhor Presidente: “só um instante, vereador, por favor. Eu vou fazer a leitura aqui, como chegou a carta de renúncia, eu solicitei, consultei a Procuradoria Jurídica da Casa e eles me emitiram aqui um parecer, que eu vou fazer a leitura para todos os vereadores e conhecimento do público em geral”. O Senhor Presidente proferiu leitura: “Parecer 01/2017. Procuradoria Jurídica da Câmara Municipal de Nova Lima – MG. Ementa: Renúncia de vereador eleito para Mesa Diretora – Convocação de nova eleição – Previsão no Regimento Interno e Lei Orgânica Municipal. Encaminha-nos o Vereador Álvaro Azevedo, na condição de Presidente Interino da CMNL, solicitação verbal de parecer sobre “qual o procedimento a ser adotado quando da renúncia de Vereador membro da Mesa Diretora”. A presente hipótese se verifica pela apresentação das renúncias protocolizadas, na tarde de hoje, pelo Vereador Alessandro Luiz Bonifácio ao cargo de Presidente da Mesa Diretora, bem



como do Vereador Ederson Sebastião Pinto ao cargo de 1º Secretário, ambos eleitos no dia 1º de janeiro de 2017. Nos termos do Regimento Interno desta Casa – art. 29 – haverá nova eleição na hipótese de Vereador membro da Mesa Diretora renunciar, *verbis*: “Art. 29 - A eleição para renovação da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Nova Lima, será por um período de mandato de 02 (dois) anos, vedada a recondução para o mesmo cargo na eleição imediatamente subsequente. §1º. Ocorrendo vaga na Mesa Diretora por morte ou renúncia, seu preenchimento far-se-á por eleição secreta, dentro de quarenta e oito horas se a Câmara se achar reunida, ou no prazo de 30 (trinta) dias, se for no período de recesso”. (DESTACAMOS) Também a Lei Orgânica Municipal, nos termos do art. 44, determina nova eleição para cargo da Mesa Diretora: “Art. 44º - A eleição da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Nova Lima será por um período de mandato de 02 (dois) anos, vedada a recondução para o mesmo cargo, na eleição imediatamente subsequente. § 1º. Se ocorrer vaga em cargo da Mesa, cujo preenchimento implique em recondução de quem preencheu o mesmo cargo no período anterior, em reeleição, proceder-se-á nova eleição, nas mesmas condições deste artigo, para preenchimento da vaga”. (DESTACAMOS) Portanto, a hipótese é a realização de uma nova eleição, vez que não se trata de renovação de biênio dentro da mesma legislatura, sendo permitido a todos os vereadores concorrerem aos cargos vagos de Presidente e de 1º Secretário, conforme as disposições normativas previstas no Regimento Interno da Câmara Municipal e na Lei Orgânica Municipal. É o parecer, s.m.j.. Nova Lima/MG, 03 de janeiro de 2017. Procuradoria Jurídica da Câmara



Municipal de Nova Lima/MG”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu gostaria só que o senhor constasse em Ata, pela ordem, que eu me senti ofendido, ameaçado por um funcionário desta Casa e, na condição de vereador, isso é inadmissível. Quero que o senhor conste em Ata essa minha manifestação, o nome do funcionário, Diego Madeira, funcionário desta Casa, para que eu possa no futuro tomar providências cabíveis”. O vereador José Guedes: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “por favor”. O vereador José Guedes: “eu falo o quanto que eu quiser aqui, eu fui eleito para isso. Senhor Presidente, esta...”. O Senhor Presidente: “espera aí, infelizmente, alguém fez um insulto aí. Conseguiram ver quem foi? Infelizmente, uma agressão verbal. Não, não é?”. O vereador José Guedes: “Senhor Presidente, a acusação não é verdadeira, eu apenas pedi...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “isso não está em pauta não, Presidente, vereador, eu só pedi para constar”. O vereador José Guedes: “eu estou com a palavra. O senhor está chegando agora, o senhor lê o Regimento, falou? Vocês leem o Regimento, vocês estão atropelando desde o início. Eu solicitei ao funcionário que lesse o artigo 29, simplesmente isso. Ao contrário, o vereador que foi para cima do funcionário. Então, pedi para ele que citasse para os demais que ‘em até 48 horas’, somente isso, não houve agressão não”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “conste, por favor, em Ata que o vereador falou que eu fui para cima do funcionário também”. O Senhor Presidente: “todo áudio será constado em Ata. Agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos, boa noite a todos”. O vereador José Guedes: “um momento, um



momento. Senhor Presidente, não vai marcar a eleição?”. O Senhor Presidente:

“informar a todos os vereadores que às 19h30, nós faremos a reunião de eleição”._____